

EDITORIAL

## O ressuscitar do "Capitão de todas as mortes" na convergência explosiva da toxicodependência, SIDA e tuberculose

HUGO L. DAVID\*

*Num interessante livro recentemente publicado, Ryan afirma que "as duas pragas SIDA e Tuberculose juntaram-se numa sinergia de terror nunca antes visto na história da Medicina" (1). O dramatismo da frase é a expressão das profundas alterações que a infecção VIH trouxe à história natural da tuberculose. No início da década dos 70, aos tradicionais grupos de risco em tuberculose (diabéticos, sem abrigo, idosos, alcoólicos, presos, etc.) acrescentou-se os toxicodependentes. Passados 10 anos, o aparecimento da infecção pelo VIH, tendo como célula alvo os linfócitos T dos quais depende a manutenção da imunidade celular que sustém a progressão da infecção tuberculosa, provocou o súbito aumento na incidência da tuberculose.*

*A infecção pelo VIH nos infectados por tuberculose eleva a reactivação de 1-10/10.000 por ano para 10-20% por ano, ou seja, o ritmo de reactivação é mais de 200 vezes superior nestas pessoas. Embora os doentes de SIDA sejam frequentemente atingidos por uma grande variedade de infecções oportunistas, a Tuberculose sobreleva em importância por ser a única que é contagiosa. Em consequência, o aumento do número de casos de Tuberculose resulta também no aumento da sua transmissão. Entre os contactos, os já infectados pelo VIH constituem o mais vasto grupo de risco jamais conhecido na história, no entanto, a transmissão aos não infectados pelo VIH também aumentou.*

*A prevalência da infecção tuberculosa em Portugal é desconhecida uma vez que as investigações de Neves Almeida (2) no concelho de Leiria não tiveram a continuidade desejável. Usando 1 UT de RT23 para medir a prevalência de tuberculose em cerca de milhão e meio de pessoas encontraram uma prevalência de cerca de 55%, todavia estes dados deverão ser revistos*

\* Consultor do Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais/Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa

Recebido para publicação em 96.11.22

---

à escala nacional, sendo certo que a epidemia de VIH se encontra em franca expansão. A escala mundial pesquisas da reacção tuberculínica permitem calcular que cerca de 1/3 da população mundial (1,7 biliões de pessoas) estão infectados pelo bacilo da tuberculose, mas o que de facto nos interessa é saber qual é a situação em Portugal.

O problema da tuberculose em doentes com SIDA nos quais a infecção com frequência é disseminada, complica-se pelo aumento de formas resistentes aos antibacilares. A transmissão de bacilos multirresistentes a pessoas infectadas pelo VIH encontra-se bem documentada, e a evidência da sua transmissão a pessoas não infectadas pelo VIH tem-se vindo a acumular nos últimos tempos. Surge assim a possibilidade de uma epidemia de tuberculose não tratável, e esta matéria exige enormes esforços científicos com o fim de encontrar medidas adequadas para enfrentar uma realidade altamente preocupante.

A transmissão em ambiente hospitalar onde o pessoal de saúde se encontra altamente exposto, constitui um aspecto particular. Não havendo no país normas sobre ventilação de edifícios, urge investigar as condições mínimas de ventilação aplicáveis nos hospitais e outros centros de saúde sobre os quais assentem recomendações eficazes e economicamente exequíveis.

Neste contexto, a decisão do Prof. Dr. J. Agostinho Marques de reservar um número da Revista Portuguesa de Pneumologia para uma síntese sobre tuberculose e SIDA é de grande relevância. O número especial inclui apenas trabalhos científicos executados entre nós, com exclusão de revisões da literatura. Procurou-se colectar trabalhos de índole diversa no sentido de dar expressão a múltiplas preocupações científicas, mas no entanto este número está longe de esgotar todos os aspectos do problema, esperando-se que esta iniciativa abra caminho a publicações científicas ulteriores na literatura nacional. De facto, as relações epidemiológicas que se estabeleceram entre a Toxicoddependência, a SIDA e a Tuberculose convergiram numa situação explosiva, exigindo investigações pluridisciplinares que envolvem também uma estreita colaboração entre investigadores, profissionais de Saúde, organizações não-governamentais e o público em geral.

#### BIBLIOGRAFIA

1. RYAN, F. "The forgotten plague: how the battle against tuberculosis was won- and lost." Little Brown and Company, 1993.
2. NEVES ALMEIDA, F. (1976) "Medicina de massa em Portugal (resultado do projecto piloto)." Tempo Médico 1(5):294-315.